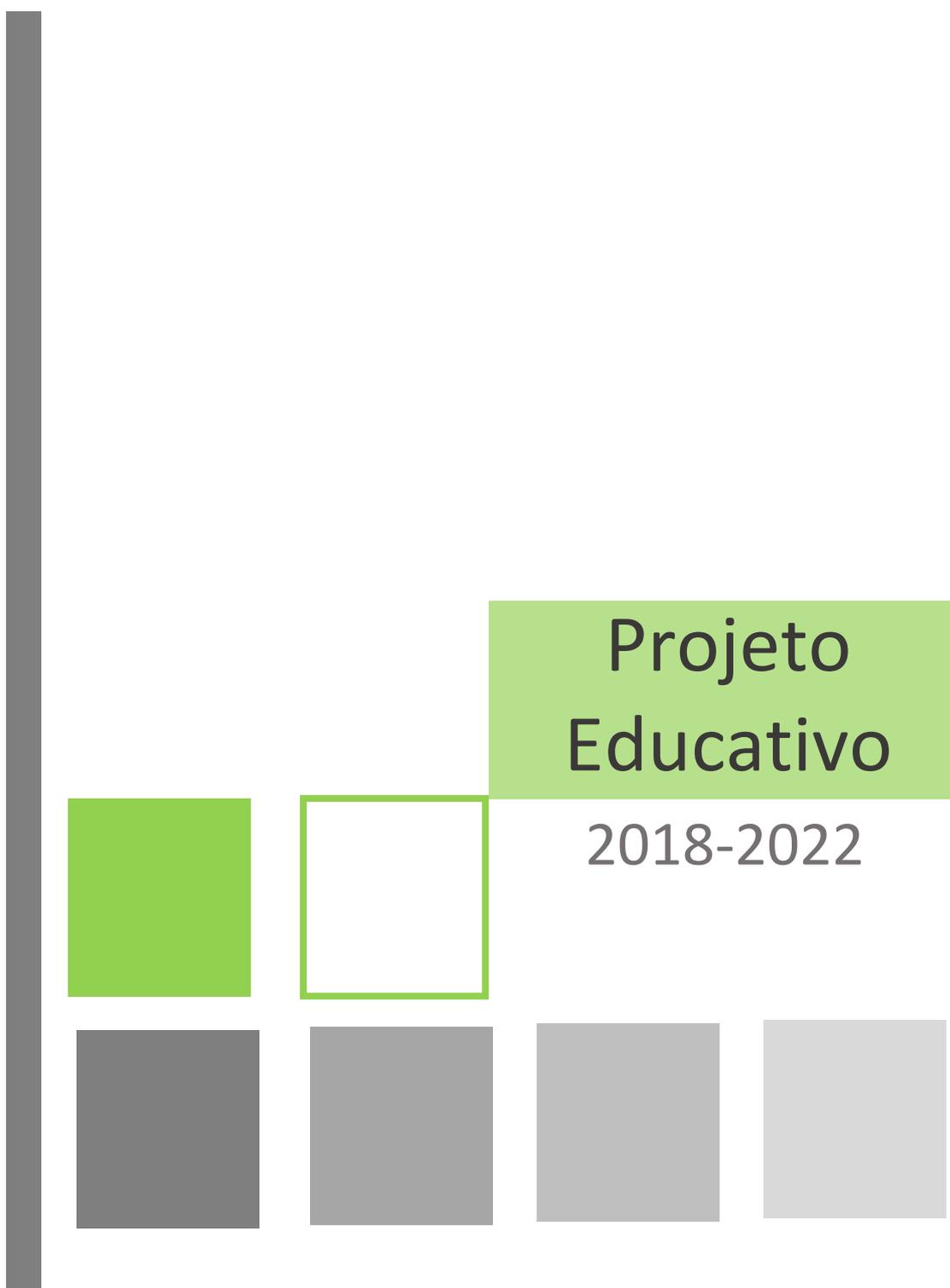




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOMINGOS SEQUEIRA



Índice

I. INTRODUÇÃO	3
II. METODOLOGIA	5
III. MISSÃO, VISÃO E COMPROMISSOS	6
IV. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	8
V. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	10
A. Origens	10
B. Zona de influência dos estabelecimentos do AEDS	10
C. Estabelecimentos do AEDS em 2018/2019	12
D. Recursos humanos	18
E. Oferta educativa	19
F. Organograma	21
VI. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO: BOAS PRÁTICAS E ÁREAS A MELHORAR	22
A. Liderança e gestão	22
B. Prestação do serviço educativo	24
C. Resultados	26
D. Constrangimentos e oportunidades	27
VII. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA: EIXOS, METAS E MEDIDAS	28
1. Sustentar a identidade do agrupamento	29
2. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo	30
Metas quantitativas – Sucesso académico	32
3. Promover melhorias em termos organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência	33
4. Reforçar as relações com a comunidade	35
VIII. DINÂMICAS EDUCATIVAS	36
1. Documentos orientadores do Agrupamento	36
2. Articulação pedagógica intra e interciclos	39
3. Projetos e soluções no âmbito curricular e interdisciplinar	41
4. Bibliotecas escolares / centros de recursos educativos	41
5. Serviço de psicologia e orientação	42
6. Equidade e inclusão	43
7. Estratégia de educação para a cidadania	46
8. Mecanismos de regulação das práticas educativas	48
9. Avaliação das aprendizagens e critérios de avaliação	48
10. Constituição de turmas	49
11. Atribuição de direções de turma	51
12. Plano curricular de turma	51
13. Distribuição de serviço letivo	51
14. Projeto de educação para a saúde - Saúde, Afetos e Sexualidade(s) SAS	52
15. Elaboração de horários	52
16. Observatório da (in)disciplina (OI)	53
17. Articulação na comunidade educativa	53
18. Intervenção e reconhecimento da comunidade local	54
19. Autoavaliação do Agrupamento	55
IX. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	56
X. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	56
XI. CONCLUSÃO	56



I. Introdução

O presente **Projeto Educativo** visa dar a conhecer o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (AEDS), ser referência em relação à coerência e à unidade da ação e orientação educativa e responder às necessidades essenciais da comunidade educativa e às expectativas do meio económico, social e cultural em que se insere.

Sendo um referente dinâmico, configura-se como um documento de planificação estratégica para o quadriénio 2018/2022, em conformidade com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Aí se refere o “Projeto Educativo” como um dos instrumentos do exercício da autonomia, definindo-o como o “documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Pretende ser um documento orientador e facilitador da consecução do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, uma vez que a sua elaboração atendeu, designadamente, aos **Princípios** que orientam, justificam e dão sentido ao **Perfil**, à **Visão** do tipo de cidadão que se pretende que o aluno seja à saída da escolaridade obrigatória, em termos de qualificação individual e de cidadania democrática, aos **Valores** por que se deve pautar a cultura de escola e às dez **Áreas de Competências** que se constituem como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória. Ambiciona, simultaneamente, servir de norteador das **Aprendizagens Essenciais**, tendo como referência os documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

No âmbito da **Autonomia e Flexibilidade Curricular**, “faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**”, conforme consta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e nas Portarias 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018, o presente documento, juntamente com os restantes documentos estruturantes, enquadra e integra o planeamento e as **opções curriculares** (incluindo



a oferta de escola de disciplinas) consideradas mais eficazes e mais adequadas ao contexto e às características dos alunos do Agrupamento, constantes do Plano Curricular do Agrupamento.

Na sua elaboração, atendeu-se à ideia de que este se pretende “comum e plural” para que possa facilitar a **educação inclusiva** e proporcionar “a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de **equidade**, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.”, conforme estipulado do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

O presente documento principia com a **caracterização do Agrupamento**, identifica as **boas práticas** e as **áreas a melhorar**, nos vários domínios, define os grandes **objetivos** e as **metas** a atingir e propõe **dinâmicas educativas** que possam facilitar a sua consecução.

A sua estrutura, que acreditamos ser sólida, foi construída de modo a integrar os ajustamentos necessários que venham a resultar da avaliação anual, de imperativos de natureza legal, da atualização da base estatística e das mudanças ao nível social, cultural e organizacional. Manterá, assim, uma dinâmica aberta a novas sugestões e avaliações permanentes.

Do presente Projeto Educativo resultou a identificação dos eixos estratégicos de intervenção que norteiam o AEDS, ao longo destes quatro anos:

- 1. Sustentar a identidade do Agrupamento;**
- 2. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo;**
- 3. Promover melhorias organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência;**
- 4. Reforçar as relações com a comunidade.**

O sucesso do percurso educativo que estes eixos sustentam, implica, evidentemente, o envolvimento de toda a Comunidade Educativa, que dele se deve apropriar como alicerce consistente das suas práticas.



II. Metodologia

O Projeto Educativo surge da análise do conjunto de dados disponíveis no Agrupamento e tem por base um conjunto de instrumentos orientadores, pedagógicos e dinâmicos, concebidos com o objetivo de perceber como a escola é, como está organizada e em que aspetos pode melhorar. Teve em conta os relatórios associados aos processos de autoavaliação e de avaliação externa (2016), que implicaram os diferentes parceiros da comunidade, professores, pais, encarregados de educação, alunos e funcionários, o Plano de Ação do Diretor e a Carta de Missão, de 17 de setembro de 2018, para o mandato 2018/2022.

Teve ainda como referência os documentos orientadores do Ministério da Educação, nomeadamente o Quadro de Referência para o Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas e as estatísticas relativas aos resultados escolares internos e externos da DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) e do Júri Nacional de Exames.

Em relação à sua organização, o Projeto Educativo começa por identificar a **visão, a missão, os compromissos, os seus princípios e valores orientadores** e apresenta ainda uma **caracterização das escolas** do Agrupamento, apresentando a oferta educativa que se enquadra na sua missão.

Segue-se o diagnóstico estratégico com **as boas práticas e as áreas a melhorar** nos vários domínios e os constrangimentos e oportunidades a considerar.

Propõe, seguidamente, um **plano de ação estratégica**, com as linhas gerais de atuação, definindo os grandes objetivos a atingir e estabelecendo **metas e medidas** que visam o sucesso de todos os seus atores e a resolução dos problemas detetados.

Apresenta, depois, **as dinâmicas educativas** em que assenta a vida do Agrupamento, que melhor se considera poderem favorecer a consecução do plano de ação definido. Expõe os documentos orientadores da identidade do Agrupamento, as parcerias e os projetos potenciadores do sucesso educativo e os setores e áreas fundamentais que asseguram a participação, observação e apoio da ação escolar e de cuja eficácia depende parte do plano de ação. Aborda os aspetos e critérios de organização escolar e a articulação entre as diversas estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e com a Direção no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, na perspetiva da promoção da qualidade educativa e do desenvolvimento curricular.

Refere, por fim, as suas estratégias de avaliação e de divulgação.



III. Missão, visão e compromissos

MISSÃO

Paralelamente com as finalidades definidas pela legislação e pela política governativa, e atendendo à Missão que orienta o Projeto Educativo Municipal – Leiria Concelho Educador, de consolidar Leiria como um concelho de educação e cultura, inovador, criativo e de excelência, o **Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira**, consciente das suas características específicas e de uma longa história de sucesso e atendendo ao meio em que se insere, **assume por MISSÃO** o desenvolvimento organizacional, administrativo, pedagógico/didático, psicossocial e comunitário do Agrupamento, valorizando parcerias, mecanismos de autoavaliação e consequentes planos de melhoria, com os seguintes objetivos: garantir a todos os alunos que o frequentam a formação do carácter e da cidadania ativa e informada; assegurar a plena inclusão; contribuir para a integração na vida ativa; valorizar os diferentes saberes e culturas; promover o sucesso educativo; desenvolver global e harmoniosamente a personalidade dos alunos.

VISÃO

O **Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira tem a VISÃO** de sustentar a sua identidade forte e o seu estatuto de Agrupamento de referência, pela qualidade do sucesso educativo e social e pela sua intervenção no desenvolvimento da comunidade em que se insere.

COMPROMISSOS DE ACORDO COM A CARTA DE MISSÃO DO DIRETOR

- articular, cooperar e flexibilizar: incentivar e promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino e entre as várias disciplinas, valorizando o trabalho cooperativo e autónomo, e flexibilizando de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- reforçar e adequar os processos de ensino, promovendo a inclusão: mobilizar os meios e implementar medidas que promovam a equidade e a inclusão de todos os alunos, perspetivando a cultura de uma “escola para todos e uma escola inclusiva”;
- agir preventivamente e educar para a cidadania: apostar na educação para a cidadania e para a sustentabilidade, de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos e a plena inclusão, educar para os valores humanos e para o desenvolvimento pessoal e social;
- promover a transição pós-escolar: desenvolver projetos e estabelecer parcerias que contribuam para a transição harmoniosa e profícua para a vida ativa;
- gerir recursos: rentabilizar e otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros na perspetiva de uma gestão eficaz;



- monitorizar a eficácia, promover a formação e a melhoria: proporcionar formação ao pessoal docente e não docente; desenvolver projetos de excelência, melhoria e inovação, aplicando estratégias de articulação educativa e curricular; utilizar um modelo de autoavaliação organizacional, sensível ao contexto, a fim de conceber e aplicar ações de melhoria;
- criar parcerias a fim de melhorar o parque escolar: reforçar a participação e o envolvimento da sociedade e das forças vivas locais no sentido de potenciar projetos de requalificação e melhoria do parque escolar.



IV. Princípios e valores orientadores

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Agrupamento definiu o presente Projeto Educativo com base nos princípios que orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema



Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adequa e produza efeitos.

VALORES ORIENTADORES

Este Projeto Educativo pauta-se também pelos **valores** intrínsecos à cultura de escola, a seguir enunciados.

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.



V. Caracterização do Agrupamento

A. ORIGENS

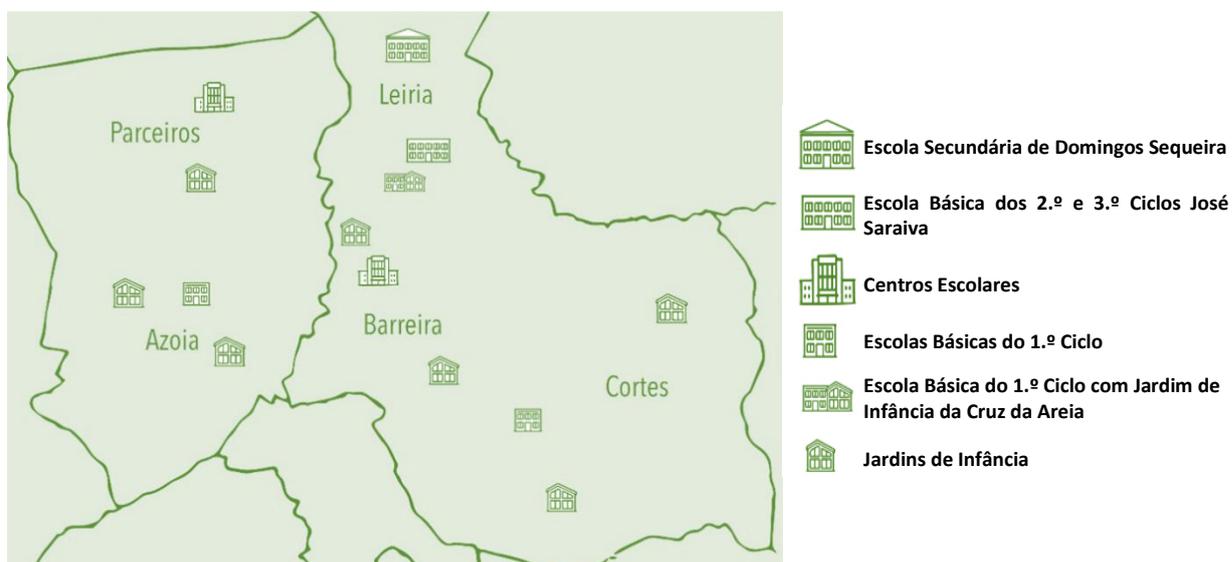
O Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira constituiu-se, oficialmente, em 26 de abril de 2013 com a tomada de posse da Comissão Administrativa Provisória (CAP). Resultou da junção do, até então, Agrupamento de Escolas José Saraiva com a Escola Secundária de Domingos Sequeira, tornando-se esta a sua escola sede. Na denominação do Agrupamento, optou-se por manter o nome do patrono da escola sede, o pintor Domingos Sequeira, figura de relevo da arte nacional nos séculos XVIII/XIX (1768-1837), que se notabilizou como desenhador e retratista.

Em termos genéricos, este território educativo abrange, para além da sede, a Escola Secundária de Domingos Sequeira, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, a Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Cruz da Areia, todas situadas na cidade de Leiria, e as escolas dos ensinos Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, das localidades de Azoia, Barreira, Cortes e Parceiros, Pernelhas, Reixida e Telheiro, num total de 15 estabelecimentos de ensino (9 da união de freguesias de Leiria, Barreira, Cortes e Pousos e 5 da união de freguesias de Parceiros e Azoia). Desde a criação deste Agrupamento, este tecido de estabelecimentos tem vindo a ser reduzido de 17 para os atuais 14, desde a criação em 2015/16, dos Centro Escolar de Barreira e Centro Escolar de Parceiros.

B. ZONA DE INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS DO AEDS



ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AGRUPAMENTO

**Parceiros:**

Bela Vista
Brogal
Casal d`Areia
Casal do Ralha
Casal Leitão
Cascaria
Meia-Légua
Mouratos
Parceiros
Pernelhas
Quinta da Meia Légua
Quinta do Carrascal
Vale Juncal

Azoia:

Alcogulhe
Azoia
Cabeças
Vale do Horto
Codiceira
Vale Gracioso

Barreira:

Andreus
Barreira
Carvalhinha
Casal da Cortiça
Casal Galego
Cumeira
Lourais
Marvila
Mourã
Palheirinhos
Pinhal Verde
Quinta da Cortiça
Quinta do Retiro
Sobral
Telheiro

Cortes:

Abadia
Cortes
Famalicão
Fontes
Mourões
Ponte Cavaleiro
Reixida
Zambujo

DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DO AEDS POR NÍVEIS DE ENSINO E FREGUESIAS

FREGUESIAS	Ji	EB1/Ji	1CEB	2,3 CEB	ENSINO SEC.	TOTAL
União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	4	1	2	1	1	9
União das Freguesias de Parceiros e Azoia	3	-	2	-	-	5
TOTAL	7	1	4	1	1	14



C. ESTABELECIMENTOS DO AEDS EM 2018/2019**EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR****Jl Azoia**

Localização: Urbanização Cruz S. Tomé - Azoia
 Tipologia: Edifício construído de raiz
 N.º salas - 2
 N.º Educadores - 2
 N.º alunos – 40 [2018/19]
 Assistentes Operacionais - 2
 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF): 2 Colaboradoras – serviço de almoços e atividades de animação e apoio à família, funcionam no salão polivalente.
 Contactos: jazoia.leiria@gmail.com
 244 029 174

**Jl Barreira**

Localização: Barreira
 Tipologia: Escola do 1.º Ciclo
 N.º salas - 2
 N.º Educadores - 1
 N.º alunos – 24 [2018/19]
 Assistentes Operacionais – 1
 AAAF: 2 Colaboradoras – serviço de almoços e atividades de animação e apoio à Família, funcionam na sala anexa ao J.I.
 Contactos: jibarreira.leiria@gmail.com
 244 028 556

Jl Cortes

Localização – Famalicão - Cortes
 Tipologia - Escola do 1º Ciclo
 N.º salas - 2 (JI e AAAF)
 N.º Educadores - 1
 N.º alunos – 21 [2018/19]
 Assistentes Operacionais – 1
 AAAF: 2 Colaboradoras- serviço de almoços e atividades de animação e apoio à família. Tem 1 refeitório. As atividades de animação e apoio à família, funcionam numa sala específica.
 Contactos: jicortes.leiria@gmail.com
 244 891 411

**Jl Cruz da Areia**

Localização – Cruz da Areia
 Tipologia – Edifício de raiz
 Está integrado num espaço comum a mais dois edifícios:
 N.º salas - 3; mais 1 sala que funciona como biblioteca e 1 sala para a Terapia da Fala.
 N.º Educadores - 3+1 destacada na Biblioteca deste estabelecimento de ensino.
 N.º alunos – 60 [2018/19]
 Assistentes Operacionais – 3
 AAAF: 3 Colaboradoras - serviço de almoços e atividades de animação e apoio à família. Tem cozinha, refeitório e salão polivalente
 Contactos: eb1jicruzareia@gmail.com 244 826 307





Jl Parceiros

Localização - Rua Largo da Escola - Parceiros
 Tipologia - Edifício construído de raiz
 N.º salas - 2
 N.º Educadores - 2
 N.º alunos – 49 [2018/19]
 Assistentes Operacionais - 2
 AAAF: 3 Colaboradoras - serviço de almoços e atividades de animação e apoio à família. Tem um salão polivalente, refeitório e cozinha.

Contactos: jiparceiros.leiria@gmail.com
 244 234 343

Jl Pernelhas

Localização: localiza-se em Meia Léguas, na urbanização dos Camarinhos; Pernelhas, união de freguesias de Parceiros e Azoia.

Tipologia: Edifício de raiz

N.º salas - 3 (2 de Jl e 1 a sala das AAAF)

N.º Educadores – 2

N.º alunos – 45 [2018/19]

Assistentes Operacionais – 2

AAAF: 3 Colaboradoras - serviço de almoços e atividades de animação e apoio à família. Tem uma sala, refeitório e cozinha

Contactos: jipernelhas.leiria@gmail.com
 244 234 240



Jl Reixida

Localização: Reixida; Cortes

Tipologia: Edifício de raiz

N.º salas - 2 (Jl e refeitório)

N.º Educadores - 1

N.º alunos – 15 [2018/19]

Assistentes Operacionais – 1

AAAF: 2 Colaboradoras - serviço de almoços. As atividades de animação e apoio à família são realizadas numa sala específica, do J.I. das Cortes.

Contactos: jireixida.leiria@gmail.com
 244 028 664

Jl Telheiro

Localização - Telheiro

Tipologia – Edifício de raiz

N.º salas - 2

N.º Educadores - 2

N.º alunos – 47 [2018/19]

Assistentes Operacionais – 2

AAAF: 3 Colaboradoras - serviço de almoços e atividades de animação e apoio à família. Tem um salão polivalente, refeitório e cozinha.

Contactos: jitelheiro.leiria@gmail.com
 244 234 290



1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**EB1 Azoia**

Localização: Azoia
 Tipologia: Edifício Plano dos Centenários (requalificado)
 N.º salas: 4
 Turmas em funcionamento: 4
 N.º Professores – 4 titulares de turma, 1 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)
 N.º alunos – 87
 Assistentes Operacionais: 2
 Contactos: eb1azoia.leiria@gmail.com
 244 872 111

EB1 Cruz da Areia

Localização: Cruz da Areia
 Tipologia: Edifício do Tipo P3
 N.º salas: 4
 Centro de Apoio à Aprendizagem: 1
 Turmas em funcionamento: 4
 N.º Professores: 4 titulares de turma, 1 PNPSE, 1 Bibliotecário, 3 Centro Apoio Aprendizagem (CAA).
 N.º alunos: 77
 Assistentes Operacionais: 3 regular, 2 CAA.
 Contactos: eb1jicruzareia.leiria@gmail.com
 244 826 307

**EB1 Reixida**

Localização: Portelas, Reixida
 Tipologia: Edifício do Plano dos Centenários (requalificado)
 N.º salas: 4
 Turmas em funcionamento: 4
 N.º Professores: 4 titulares de turma, 1 PNPSE
 N.º alunos – 66
 Assistentes Operacionais – 2
 Contactos: eb1reixida@gmail.com
 244 892 289

Centro Escolar da Barreira

Localização: Telheiro
 Tipologia: Centro Escolar
 N.º salas: 10
 Turmas em funcionamento: 10
 N.º Professores: 10 Titulares de turma, 2 PNPSE, 1 Coordenador(a), 1 CAA.
 N.º alunos: 243
 Assistentes Operacionais: 4
 Contactos: eb1telheiro.leiria@gmail.com
 244 815 819





Centro Escolar dos Parceiros

Localização: Parceiros

Tipologia: Centro Escolar

N.º salas: 10

Turmas em funcionamento: 8

N.º Professores: 8 titulares de turma, 1 PNPSE

N.º alunos: 181

Assistentes Operacionais: 4

Contactos: eb1parceiros.leiria@gmail.com

244 802 978



2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO – ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS JOSÉ SARAIVA



Em 1968, o decreto N.º 48 572 de 9 de setembro, criou a Escola Preparatória de Leiria (Ciclo Preparatório) funcionando no antigo Liceu Rodrigues Lobo (sito na Rua Tenente Valadim).

Em 1970/71, a Escola Preparatória funcionou em dois edifícios: o antigo edifício do Liceu Rodrigues Lobo e o antigo Seminário Diocesano.

A Portaria N.º 907/83 de 1 de outubro de 1983 criou a Escola Preparatória N.º 2, que entrou em funcionamento a 1 de outubro de 1984, funcionando em 1983 como secção da Escola Preparatória de Leiria. Com o Despacho N.º 155/SERE/92 passou a denominar-se Escola Preparatória de José Saraiva, de Leiria.

1998/99 foi o último ano letivo decorrido nas instalações escolares na Rua Tenente Valadim. Em setembro de 1999, houve a mudança das instalações da Escola para um novo edifício situado na Rua da Mala Posta, Cruz da Areia. A Escola, embora do 2.º Ciclo, passou a lecionar o 3.º Ciclo, ao abrigo do Despacho conjunto N.º 590/99. Em 22 de agosto de 2000, a Portaria Nº 647-B/2000 cria a Escola Básica dos 2. e 3.º Ciclos de José Saraiva de Leiria.

O Agrupamento José Saraiva foi constituído pelo despacho n.º 13313/2003, publicado no Diário da República n.º 155, de 8 de julho de 2003 (II série) e nele se incluíam os estabelecimentos: J.I. Cruz de Areia, J.I. Parceiros, J.I. Pernelhas, J.I. Azoia, J.I. Telheiro, J.I. Barreira, J.I. Cortes, J.I. Reixida, EB1 Cruz da Areia, EB1 Andreus, EB1 Barreira/Marvila, EB1 Telheiro, EB1 Azoia, EB1 Vale do Horto, EB1 Cortes, EB1 Reixida, EB1 Parceiros, EB1 Pernelhas, e EB 2/3 José Saraiva. A sede do Agrupamento era a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, situada na Cruz da Areia, freguesia e concelho de Leiria. Durante os dez anos da sua duração, foi presidente do Agrupamento José Saraiva o professor Alcino Marques Duarte.

O patrono da Escola, Dr. José Saraiva, exerceu as funções de professor efetivo na Escola Industrial e Comercial de Leiria e no Liceu Nacional de Leiria. Foi também reitor deste último estabelecimento de ensino. Historiador e crítico de arte, foi um homem que deu muito da sua dedicação à cultura da cidade de Leiria. Aqui residiu entre 1915 e 1932. Possuía a comenda de instrução pública e fez parte da Junta Nacional de Educação, onde apresentou vários pareceres sobre assuntos pedagógicos. Foi presidente da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria, a ele se devendo a primeira planta topográfica e a primeira Monografia daquele monumento.

• Contactos: coord.ejsaraiva@gmail.com

244 817 120



ESCOLA SECUNDÁRIA DE DOMINGOS SEQUEIRA



Designada por Escola de Desenho Industrial, a Escola Secundária de Domingos Sequeira (ESDS) iniciou a sua atividade em 01/10/1888, numa casa da Rua da Saudade arrendada pela Câmara Municipal, tendo sido nomeado seu

professor e Diretor, João Ribeiro Cristiano da Silva.

Abriu as portas com 101 alunos: 95 na disciplina de Desenho e 6 nas Oficinas. Até ao ano letivo de 1915/16, o número de disciplinas lecionadas na Escola não se alterou significativamente, havendo, no entanto, a salientar o prolongamento da duração dos cursos: dois anos para Desenho Elementar, três para Desenho Ornamental e quatro para Oficinas.

A grande novidade, nesse ano, foi a matrícula, em 24/12/1916, de 80 alunos no Curso Elementar de Comércio, com a duração de 3 anos e cujo currículo incluiu outras áreas/disciplinas: Língua Portuguesa, Aritmética e Geometria, Língua Francesa, Noções Gerais de Comércio, Escrita e Cálculo Comercial, Geografia e História Pátria, Princípios de Física e Química, Elementos de História Natural e Caligrafia.

Em 1923/24, matricularam-se, pela primeira vez, alunos no Curso Industrial, com caráter oficial, que abrangia também o estudo de Desenho Elementar, Desenho Ornamental e Oficinas de Canteiro, Carpinteiro ou Lavoros Femininos, como opção.

Em simultâneo com a evolução dos currículos lecionados, verificaram-se alterações na designação da Escola entre o diploma legal que a criava e a Portaria de 1979 que fixou o nome atual:

Decreto de 13/06/1888 - Escola de Desenho Industrial Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto de 9/10/1891 – Escola Industrial Elementar Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto de 14/12/1897 – Escola Industrial Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto-Lei N.º 5029 de 1/2/1918 – Escola de Artes e Ofícios Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto-Lei N.º 8003 de 30/1/1922 – Escola de Canteiros e Lavoros Femininos Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto-Lei N.º 37028 de 25/08/1948 – Escola Industrial e Comercial de Leiria;

Portaria N.º 608/79 de 22/11/1979 – Escola Secundária de Domingos Sequeira. Perdido o aspeto técnico-profissional, recuperou o seu patrono.

A ESDS comemorou o seu primeiro centenário no ano letivo de 1987/88.



DIRETORES/PRESIDENTES

Entre junho de 1888 e setembro de 1974, a Escola Secundária de Domingos Sequeira teve 9 Diretores, e entre outubro de 1974 e abril de 2013, teve 15 Presidentes. O último Presidente, Joaquim Marques da Silva, assumiu também a presidência da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira constituída em 2013, tendo permanecido em exercício de funções entre abril de 2013 e maio de 2014.

Com a constituição do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, em maio de 2014, foi-lhe atribuída a sede do Agrupamento, sendo o primeiro Diretor Alcino Marques Duarte, atualmente em exercício.

- Contactos: geral@aeds.pt direcao@aeds.pt 244 848 250

D. RECURSOS HUMANOS

De acordo com os dados de 2018/19, o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira é frequentado por 2921 alunos em regime diurno. O corpo docente é constituído por 274 professores e o corpo não docente é constituído por 76 funcionários (assistentes técnicos e operacionais e técnicos especializados):

Docentes / Departamentos		Alunos		Não Docentes	
Pré-Escolar	15	Pré-Escolar	301	Assistentes Técnicos	12
1.º CEB	42	1.º CEB	654	Assistentes Operacionais	59 (+12CML)
Línguas	48	2.º e 3.º CEB	911	Terapeutas da fala	2
Matemática e Ciências Experimentais	62	Secundário C. C. Humanísticos	806	Terapeuta Ocupacional	1
Ciências Sociais e Humanas	38	Secundário C. Profissionais	249	Psicólogas	2
Tecnologias	21	Total	2921	Total	76
Expressões	27				
Educação Especial	21				
Total	274				



E. OFERTA EDUCATIVA

Existe a preocupação de diagnosticar as necessidades educativas **dos alunos** do Agrupamento a fim de lhes proporcionar, de forma sustentada, **uma oferta educativa e formativa pensada para garantir que todos** adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A **oferta educativa** visa garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar e responder às solicitações da comunidade envolvente.

O Agrupamento dispõe de uma **oferta educativa** diversificada e, de um modo geral, ajustada aos interesses dos discentes, com uma forte componente dos cursos profissionais.

No ano letivo de 2018/19, o Agrupamento apresenta a seguinte **oferta educativa** global:

NÍVEIS DE ENSINO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS
Pré-Escolar	301	14
1.º CEB	654	30
2.º CEB	374	(8 + 9) 17
3.º CEB	537	(8 + 7 + 8) 23
Secundário CCH	806	(10 + 10 + 10) 30
Secundário CP	249	12
TOTAL	2921 alunos	126 turmas

Secundário	CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS – número de turmas		
	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais
10.º ano	7	2	1
11.º ano	7	2	1
12.º ano	7	2	1
TOTAL	21	6	3

Secundário	CURSOS PROFISSIONAIS – número de turmas			
	Eletrotecnia / Recepção	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Contabilidade / Gestão	Eletrónica, Automação e Computadores
1.º ano	1	1	1	1
2.º ano	1	1	1	1
3.º ano	1	1	1	1
TOTAL	3	3	3	3

A **oferta educativa e o currículo dos ensinos básico e secundário do Agrupamento**, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, obedecem ao estipulado no **decreto-lei n.º 55/2018**, de 6 de julho.



INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ATIVIDADES CULTURAIS, CIENTÍFICAS, ARTÍSTICAS E DESPORTIVAS

O Agrupamento oferece também uma grande diversidade de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, com características distintas, que abarcam diferentes maneiras de desenvolver e articular o currículo, em função das necessidades e interesses de aprendizagem, e possibilitam aos alunos o acesso ao desenvolvimento de competências, orientando-os para o sentido da arte e da estética, da tecnologia e do bem-estar físico.

A implementação destas e de outras atividades no Agrupamento prolonga o espaço e a vivência escolar, com o propósito de enriquecer as aprendizagens e contribuir para o integral desenvolvimento dos alunos.

A componente artística é adequadamente valorizada, através dos cursos artísticos especializados (ministrados em parceria com o Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes), do curso científico-humanístico de Artes Visuais, da disciplina de oferta de escola no 3.º Ciclo (Artes), no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo (Expressão Plástica, Dramática e Musical) e ainda pela via de exposições de trabalhos e painéis.

Procura-se valorizar a dimensão lúdica no desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades de Animação e de Apoio à Família.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

As atividades extracurriculares existentes seguem as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, definidas pelo Ministério de Educação. Atendendo aos interesses e motivações captados nos grupos são desenvolvidas numa dinâmica de interação, orientadas por professores com habilitação específica: Atividade Física e Desportiva; Artes; Música; Dança; Movekids; Ciências e Inglês. São propostas que envolvem as diversas áreas de conteúdo e pretendem contribuir para a formação global das crianças, possibilitando-lhes aprendizagens significativas.

1.º CICLO

As atividades visam adaptar os tempos de permanência das crianças na escola às necessidades das famílias e garantir a aquisição de competências básicas em áreas diversificadas. Incluem: atividade física e desportiva e atividades lúdico-expressivas (música, dramática, plástica). Educação Emocional e Aprender a Brincar foram dois projetos integrados no presente ano letivo.

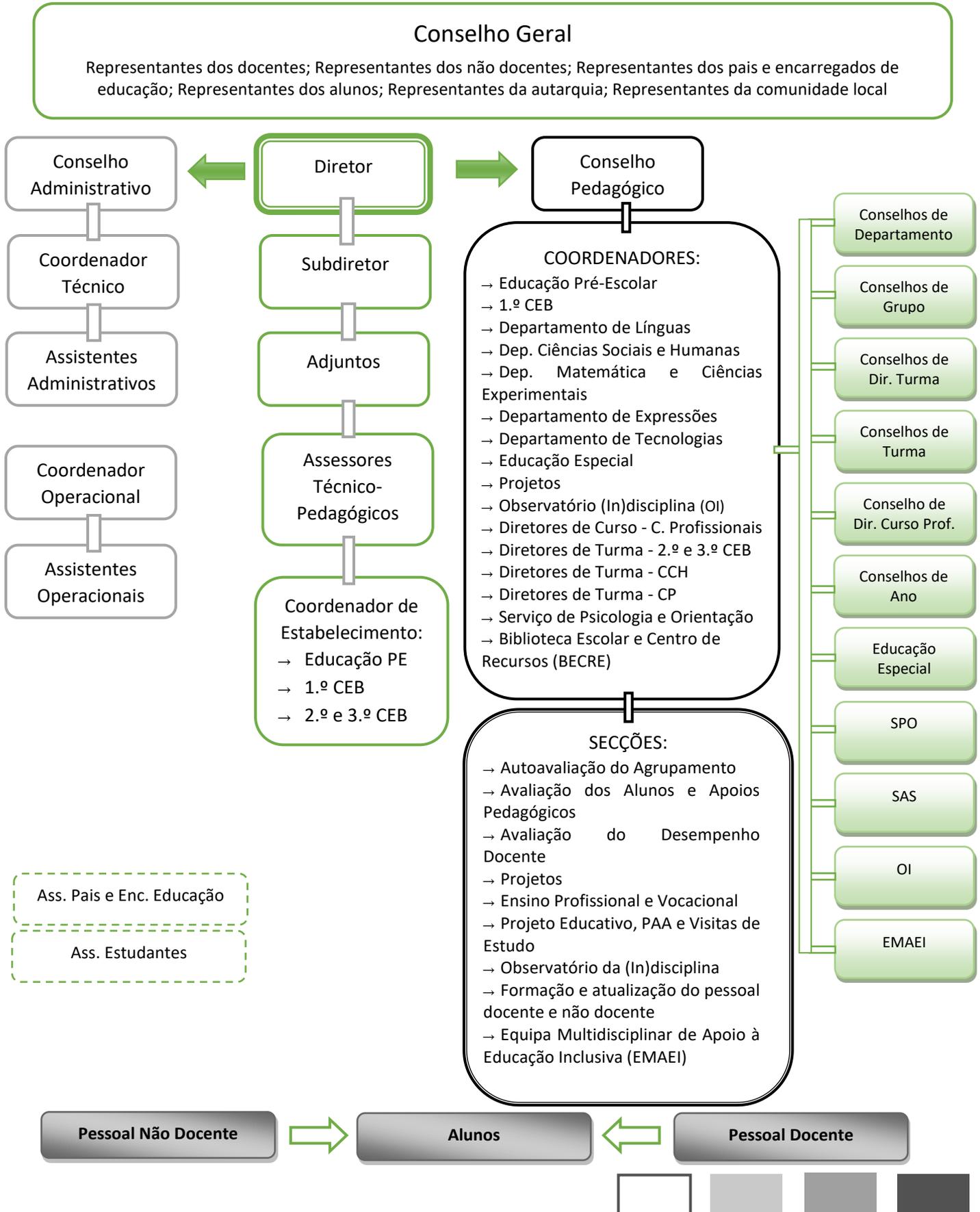
2.º E 3.º CICLOS/SECUNDÁRIO

As atividades desenvolvem-se no âmbito de projetos, clubes, salas de estudo, desporto escolar, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, promovendo o sucesso escolar e os valores de Cultura, Humanismo e da Educação para a Cidadania. Contribuem para um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, valorizando o esforço e a participação ativa.



F. ORGANOGRAMA

Da estrutura organizacional e funcional do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira destacam-se as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e os serviços técnico-pedagógicos, organizados como se apresenta no seguinte organograma:



VI. Diagnóstico estratégico: Boas práticas e Áreas a melhorar

Procurámos saber **como estamos, atualmente**, tendo em conta **a realidade da escola e o grau de satisfação da comunidade escolar**, espelhado nos relatórios associados aos processos de autoavaliação e de avaliação externa do Agrupamento (que implicaram os diferentes parceiros da comunidade, professores, pais, encarregados de educação, alunos e técnicos operacionais e administrativos).

A situação atual da escola, em termos de práticas de **liderança e gestão**, de **prestação de serviços educativos** e de **resultados**, é aqui apresentada em dois pontos: **as boas práticas** e **as áreas a melhorar**.

Através da análise destes dados, definiremos os **eixos estratégicos** que sustentam o presente Projeto Educativo, que orientarão o Agrupamento, as **metas que deveremos traçar para o próximo quadriénio**, as **medidas** para as atingir e as **dinâmicas** educativas que poderão contribuir para o sucesso.

A. LIDERANÇA E GESTÃO

VISÃO, ESTRATÉGIA E LIDERANÇA	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Visão e estratégia bem definidas; • Clareza dos documentos orientadores do Agrupamento; • Participação de todos nos documentos orientadores do Agrupamento; • Plano anual de atividades em consonância com o projeto educativo; • Relevância das parcerias e protocolos com diferentes entidades externas; • Liderança de proximidade; • Lideranças intermédias valorizadas; • Mobilização da comunidade educativa e da comunidade local; 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação da visão e da estratégia; • Coerência e articulação entre os documentos de orientação educativa; • Coesão do plano anual de atividades; • Potenciação das parcerias e protocolos;



GESTÃO	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e organização de cada ano letivo; • Coordenação entre a Direção e o Observatório de (In)disciplina; • Ambiente escolar e educativo favorável; • Dinâmica geral da Direção. • Gestão dos recursos humanos, em geral; • Oferta de recursos materiais e qualidade dos equipamentos dos edifícios escolares; • Estruturas informáticas e tecnológicas na Escola Secundária Domingos Sequeira e na EB23 José Saraiva; • Comunicação interna e externa, em geral; • Programa de Gestão de alunos <i>INOVAR</i>; • Programa de gestão de atas <i>UTILatas</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da atualização do registo de dados de caracterização do nível sociocultural das crianças e alunos do Agrupamento; • Alguns aspetos da gestão dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> - uniformização na elaboração de horários do pessoal docente; - quantidade de assistentes operacionais; - promoção de mais ações de formação, para assistentes técnicos e operacionais; - motivação em torno de um projeto de Agrupamento; • Conservação e manutenção dos recursos materiais e dos equipamentos; • Estruturas informáticas e tecnológicas em algumas escolas EB1 e na Educação Pré-Escolar; • Comunicação interna e externa, com rigor temporal, de algumas iniciativas e resultados; • Utilização da plataforma <i>MOODLE</i>; • Operacionalização da plataforma <i>GARE</i>;

SERVIÇOS	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e variedade da refeição vegetariana na ESDS; • Articulação entre as Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos; • Alargamento dos serviços e práticas das Bibliotecas Escolares a todos os alunos; • Atendimento dos Serviços Administrativos; • Dinâmica do Serviço de Psicologia e Orientação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de hábitos alimentares saudáveis; • Tempo de espera e qualidade global da refeição na Escola Sec. Domingos Sequeira; • Ligação à <i>internet</i> no Agrupamento;



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias ativas e experimentais que desenvolvem o espírito crítico e criativo; • Desenvolvimento de múltiplos projetos; • Projeto de Educação para a Saúde; 	

OFERTA EDUCATIVA	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das necessidades educativas e formativas; • Oferta educativa diversificada e ajustada aos interesses dos discentes, com uma forte componente dos cursos profissionais; • Valorização da componente artística; • Atividades de Enriquecimento Curricular (no 1.º ciclo); 	

GESTÃO CURRICULAR	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação vertical e promoção da interdisciplinaridade da educação Pré-Escolar e do 1.º e 2.º Ciclos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização e consolidação da gestão articulada do currículo, especialmente no 3º ciclo e no ensino secundário. • Articulação entre os diferentes ciclos de ensino; • Organização dos planos curriculares das turmas; • Avaliação diagnóstica das aprendizagens desenvolvidas no ciclo/ano de escolaridade anterior, para servirem como indicador de referência para o ano atual; • Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos que ingressam no 10.º ano (muitos deles provenientes de outros agrupamentos ou escolas);



ENSINO / APRENDIZAGEM / AVALIAÇÃO	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens práticas e experimentais; • Estratégias de ensino e atividades educativas adequadas; • Recursos educativos diversificados; • Ação do Serviço de Psicologia e Orientação; • Ação da EMAEI e da Equipa de Educação Especial; • Medidas e práticas de equidade e de inclusão, integração e formação dos alunos, que asseguram igualdade de oportunidades e de sucesso educativo; • Medidas de diferenciação pedagógica e de diversificação de metodologias; • Aulas de apoio pedagógico, Salas de Estudo e Tutorias, e Coadjuvação em algumas disciplinas; • Monitorização do apoio pedagógico; • Prática de diferentes modalidades de avaliação; • Monitorização consistente da aplicação dos critérios de avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos recursos informáticos; • Medidas específicas direcionadas aos alunos com melhores capacidades de aprendizagem;

PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Eficácia da planificação pedagógica; • Explicitação de metas quanto aos resultados académicos a atingir; • Regulação da planificação das práticas educativas e letivas; • Regulação, por pares, das planificações didáticas, da definição de critérios e da conceção de instrumentos de avaliação; • Trabalho colaborativo e partilha de experiências pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Metas como referenciais de ação para o trabalho dos docentes. • Promoção de mais práticas de regulação por parte dos Coordenadores de Departamentos; • Articulação interdepartamental; • Otimização dos tempos não letivos dos professores, para mais trabalho em equipa; • Dinamização da observação e partilha de aulas;



C. RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Análise sistemática dos resultados internos e externos; • Resultados na avaliação externa: os resultados alcançados na avaliação externa superaram as médias nacionais, nos últimos três anos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos; • Alinhamento dos resultados dos alunos: as classificações internas superaram as classificações obtidas nos exames nacionais;

RESULTADOS SOCIAIS	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca expressão do absentismo e do abandono escolares; • Taxa elevada de presença dos Encarregados de Educação em reuniões com os professores, educadores e diretores de turma; • Recolha de informação referente ao percurso dos alunos após a sua saída da Escola Secundária de Domingos Sequeira; • Monitorização dos comportamentos dos alunos, pelo Observatório de (In)disciplina; • Mobilização dos alunos na vida do Agrupamento; • Desenvolvimento de competências sociais das crianças e dos alunos, através de iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo que fomentam os valores da cidadania, solidariedade e respeito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção e monitorização de situações de abandono, risco e carência económica; • Envolvimento familiar no acompanhamento contínuo do processo educativo; • Expectativas dos alunos relativas à vida escolar e profissional; • Algumas ocorrências comportamentais e disciplinares; • Envolvimento da Associação de Estudantes na vida do Agrupamento; • Uniformização das atuações em termos de segurança / simulacros;

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	
BOAS PRÁTICAS	ÁREAS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de uma imagem de qualidade do Agrupamento aos níveis da comunidade local e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento de Escolas;



D. CONSTRANGIMENTOS E OPORTUNIDADES

CONSTRANGIMENTOS

Aspetos a considerar no Agrupamento que poderão limitar ou impedir o cumprimento dos objetivos:

- aumento anual significativo de alunos com Apoio Social Educativo;
- aumento anual significativo de alunos encaminhados para a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens;
- distância física entre as escolas do Agrupamento;
- ligação fraca ou inexistente à *internet* em algumas escolas;
- redução do número de assistentes operacionais;
- limitações, em termos de recursos humanos, do Serviço de Psicologia e Orientação para responder ao elevado número de solicitações de todas as escolas do Agrupamento.

OPORTUNIDADES

Aspetos que o Agrupamento deve aproveitar e que poderão favorecer o cumprimento dos objetivos:

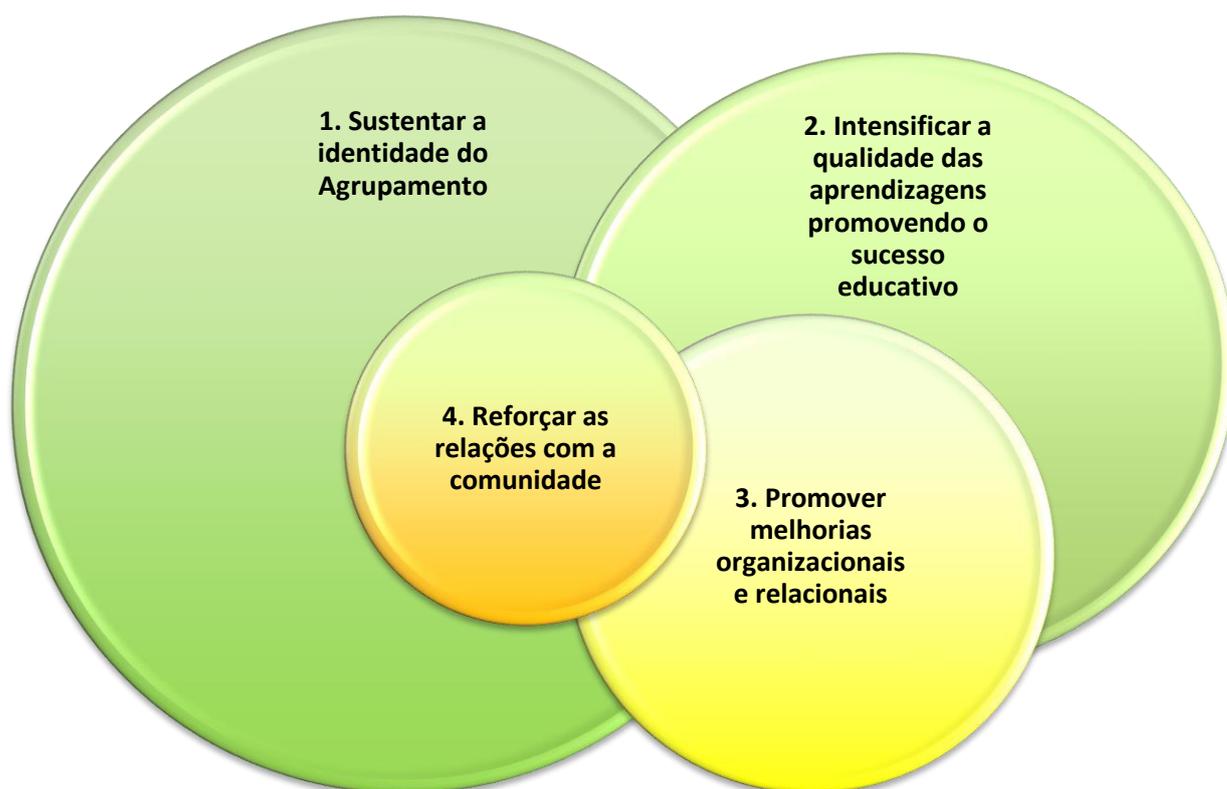
- imagem positiva das escolas do Agrupamento na comunidade;
- múltiplos projetos em que o Agrupamento participa, que contribuem para a formação integral dos alunos e são motivadores da aprendizagem;
- boas instalações da generalidade das escolas do Agrupamento;
- colaboração de diversas entidades parceiras na vida do Agrupamento;
- existência de muitos alunos com formação artística adquirida em instituições especializadas;
- boas relações com outras escolas e agrupamentos;
- valorização do sucesso traduzida no reconhecimento do mérito académico dos alunos do Agrupamento.



VII. Plano de ação estratégica: Eixos, metas e medidas

Tendo em conta a missão delineada, “o desenvolvimento de uma escola pública de qualidade, assente numa cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico, que respeita as diferenças e a diversidade do meio escolar, uma escola inclusiva, incentivadora do mérito e da competência e da formação integral dos seus alunos, nos valores da Cultura, do Humanismo e da Educação para a Cidadania”, visando a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência, foram definidos os:

eixos estratégicos de intervenção



eixos estratégicos de intervenção

1. SUSTENTAR A IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

META	
Manter a imagem do Agrupamento como referência de qualidade	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
<p>Mobilizar e congregar todos os atores e palcos da comunidade educativa em torno da Missão, da Visão e da Estratégia do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação clara e ampla da Missão, da Visão e da Estratégia do Agrupamento; • Produção pragmática e articulada dos documentos de orientação educativa e sua divulgação adequada; • Inserção, no plano anual de atividades, de iniciativas, no âmbito do Agrupamento e ou da comunidade local, regional e nacional: <ul style="list-style-type: none"> - que contribuam para a imagem do Agrupamento como referência de qualidade; - geradoras de uma cultura de Agrupamento; - de carácter pedagógico, cultural, humanitário, de solidariedade social e de sustentabilidade ambiental; - promotoras de desenvolvimento de uma cidadania ativa; • Motivação dos recursos humanos e de todos os elementos da comunidade para que se envolvam na vida da escola; • Constituição de equipas educativas com elementos representativos de toda a comunidade; • Desenvolvimento de uma cultura alicerçada na participação, no trabalho colaborativo, no empenho e na ética profissional; • Envolvimento em cerimónias de reconhecimento público do valor e do mérito dos alunos nas vertentes académica e cívica.



eixos estratégicos de intervenção

2. INTENSIFICAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS PROMOVEDO O SUCESSO EDUCATIVO

METAS	
Promover a aquisição e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno	
Melhorar os resultados académicos e sociais	
Aperfeiçoar práticas de prestação do serviço educativo	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
Valorizar dinâmicas e recursos centrados no desenvolvimento pessoal e no bem-estar dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação das metodologias ativas e experimentais já existentes; • Continuidade e/ou implementação, no plano anual de atividades, de projetos estruturantes no âmbito dos Domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola – EECE.
Manter ou readequar a oferta formativa aos interesses dos discentes	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das necessidades educativas dos novos alunos; • Prosseguimento da oferta educativa diversificada e ajustada, incluindo as Atividades de Enriquecimento Curricular (1.º Ciclo);
Efetuar uma gestão curricular adequada	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da boa articulação curricular no ensino Pré-Escolar e de 1.º e 2.º Ciclos e melhoria no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário; • Articulação concertada entre o trabalho das Bibliotecas Escolares e as diferentes áreas de aprendizagem, valorizando a transversalidade disciplinar e o desenvolvimento das literacias; • Organização dos Planos Curriculares de Turma; • Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos novos alunos, especialmente no 10.º ano;
Fomentar e regular as boas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das boas práticas de planificação pedagógica e de ensino; • Continuação da boa implementação da avaliação e da monitorização dos critérios de avaliação; • Prosseguimento do trabalho colaborativo e da partilha de experiências pedagógicas; • Melhoria da exploração dos recursos informáticos; • Continuação da boa regulação hierárquica e por pares, atendendo em particular à regulação pelos Coordenadores de Departamento;
Assegurar igualdade de oportunidades e de sucesso educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização nas disciplinas onde se verifica maior insucesso e em turmas com alunos com maiores dificuldades de aprendizagem;



	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação das condições particulares de necessidades educativas específicas e de diferenciação pedagógica e curricular; • Continuação das boas práticas dos diretores de turma, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI e dos Serviços de Psicologia e Orientação - SPO; • Prosseguimento da implementação de medidas e práticas de equidade e de inclusão, integração e formação dos alunos; atender também aos alunos com melhores capacidades de aprendizagem; • Atribuição de apoios, salas de estudo e tutorias, orientados para o sucesso dos alunos; • Melhoria dos acessos e dos espaços para Atividades da Vida Diária para os alunos abrangidos pelas medidas de inclusão;
<p>Promover bons resultados sociais dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da baixa taxa de absentismo e abandono dos alunos; • Monitorização das ocorrências disciplinares e harmonização de procedimentos com vista à sua diminuição, em articulação com o Observatório de (In)disciplina; • Desenvolvimento de competências sociais, através de iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo, que fomentam os valores da cidadania, da solidariedade e do respeito;
<p>Melhorar os resultados académicos internos e externos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise sistemática dos resultados da avaliação dos alunos; • Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos; • Continuação da obtenção de resultados na avaliação externa superiores às médias nacionais; • Estabelecimento de metas quantitativas para cada nível de ensino, para as diferentes disciplinas, tendo em conta os resultados da avaliação interna e externa (vide quadro a seguir); • Reconhecimento público do valor e mérito dos alunos nas vertentes académica e cívica. • Comunicação aos encarregados de educação, com rigor temporal, de todos os resultados relevantes;



METAS QUANTITATIVAS – SUCESSO ACADÉMICO	
ENSINO BÁSICO	
1.º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências que permitam o sucesso académico nas etapas subsequentes ≥ a 95 %; • Melhorar a taxa de sucesso nas provas de aferição;
2.º e 3.º CICLOS	<ul style="list-style-type: none"> • Obter CFD (classificação final da disciplina) ≥ à média nacional em todas as disciplinas com provas finais de ciclo e provas de aferição; • Obter uma taxa de sucesso ≥ a 85% nas disciplinas sem provas finais de ciclo; • Atingir uma taxa de sucesso nas provas finais de ciclo ≥ à média nacional; • Aumentar o número de alunos com média final ≥ nível 4.
Taxa de abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa atual - sem expressão significativa.
ENSINO SECUNDÁRIO	
Cursos Científico-Humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Obter CFD ≥ à média nacional em todas as disciplinas com Exame Nacional; • Obter CFD ≥ a 85% nas disciplinas sem Exame Nacional; • Aumentar o nº de alunos com média final ≥ 14 valores.
Taxa de conclusão do ensino secundário (CCH)	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir uma taxa de conclusão ≥ à média nacional; • Atingir uma taxa de conclusão ≥ a 75%; • Manter resultados na avaliação externa superiores às médias nacionais; • Alinhar as classificações internas com as classificações obtidas nos exames nacionais; • Alinhar as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames: nos últimos 3 anos, as notas atribuídas pela ESDS foram mais baixas do que as atribuídas pelas outras escolas. <p style="text-align: center;">Ver Estatísticas do Ensino Secundário em www.infoescolas.mec.pt</p>
Taxas relativas ao ensino profissional (CP)	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma taxa de conclusão global dos cursos ≥ 90 % no triénio 2019/2022; • Alcançar a taxa de transição ≥ a 85% para os 1.º e 2.º anos; • Obter uma taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão do curso ≥ a 50%; • Obter o Selo de Conformidade EQAVET em 2019/2020;
Taxa de abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa atual - sem expressão significativa.



eixos estratégicos de intervenção

3. PROMOVER MELHORIAS EM TERMOS ORGANIZACIONAIS E RELACIONAIS, NUMA LÓGICA DE RIGOR E EXIGÊNCIA

METAS	
Manter a boa organização de cada ano letivo	
Melhorar os níveis de satisfação no trabalho	
Melhorar os níveis de satisfação com a prestação dos serviços	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
<p>Manter ou melhorar a qualidade, eficácia e eficiência anual do Agrupamento, rentabilizando e otimizando os recursos humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e organização das crianças e alunos em cada ano letivo, obedecendo a critérios pedagógicos; • Atualização articulada anual dos documentos de orientação educativa; • Continuidade da relação de proximidade entre os órgãos de liderança e os restantes atores da comunidade educativa; • Prosseguimento da valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias; • Adequação das equipas de trabalho às exigências do funcionamento do Agrupamento; • Exigência de um número adequado de assistentes operacionais; • Diagnóstico de necessidades de formação de pessoal docente e não docente do Agrupamento e aposta na sua formação e atualização; • Protocolos/Intervenção com a RCA/CCEMS e outros parceiros; • Continuidade da boa coordenação entre a Direção, o Observatório de (In)Disciplina, os docentes e os encarregados de educação na resolução de ocasionais questões disciplinares;



<p>Dar continuidade à boa dinâmica geral da Direção e ao ambiente escolar e educativo favorável, em termos de recursos materiais e de serviços.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conservação e manutenção da qualidade dos equipamentos e dos materiais das salas e edifícios escolares;• Melhoria das estruturas informáticas e tecnológicas, especialmente no ensino Pré-Escolar e em algumas escolas do ensino básico;• Otimização dos programas de Gestão Inovar e Utilatas e das plataformas Moodle e GARE.• Melhoria da qualidade das refeições e das práticas de hábitos alimentares saudáveis;• Manutenção da qualidade e da variedade das refeições vegetarianas na ESDS;• Prosseguimento da articulação entre as Bibliotecas do Agrupamento;• Continuidade do bom atendimento nos Serviços Administrativos;• Uniformização das atuações em termos de segurança / simulacros;• Manutenção da dinâmica do SPO;• Autoavaliação organizacional, com monitorização das práticas, e aplicação de ações de melhoria;• Comunicação interna, com rigor temporal, de todas as iniciativas organizacionais e relacionais relevantes;
---	--



eixos estratégicos de intervenção

4. REFORÇAR AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

METAS	
Aumentar as parcerias com entidades locais, autarquia, empresas e outras instituições	
Estreitar a relação entre as várias escolas do Agrupamento	
Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação na vida do Agrupamento	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
Promover a articulação entre as diferentes escolas do Agrupamento e entre elas e a comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento e desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras que envolvam entidades locais, empresariais e autárquicas; • Diversificação e valorização, nas atividades do Plano Anual de Atividades, da mobilização da comunidade educativa, das famílias e da comunidade local; • Valorização da especificidade e da cultura própria de cada escola do Agrupamento e convite frequente para contacto entre todas;
Aumentar o envolvimento familiar no acompanhamento contínuo do processo educativo dos seus educandos e na vida do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de uma taxa elevada de presença de encarregados de educação em reuniões com os professores, educadores e diretores de turma; • Estímulo a práticas de acesso contínuo dos Encarregados de Educação às informações relativas ao dia a dia educativo dos seus educandos; • Apoio às atividades das Associações de Pais e Encarregados de Educação e das Associações de Estudantes; • Disponibilização dos espaços escolares para realização de atividades do interesse da comunidade educativa; • Participação dos pais nas diversas equipas que regem a vida do Agrupamento.



VIII. Dinâmicas educativas

Apresentamos, neste capítulo, as **dinâmicas que sustentam a vida do Agrupamento**, que favorecem a consecução da Missão prevista e que ativam os eixos estratégicos para atingir os grandes objetivos previstos na legislação educativa.

1. DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO

Um dos pontos fortes do Agrupamento é a sua **Visão e estratégia**, com princípios, linhas orientadoras bem definidas no sentido de sustentar a identidade do Agrupamento e intensificar a qualidade das aprendizagens com vista ao sucesso educativo. A participação ativa e de qualidade de toda a comunidade educativa na elaboração, avaliação e revisão dos **documentos orientadores do Agrupamento**, favorece o cumprimento da **Missão**.

Os diversos **documentos orientadores do Agrupamento** estão elaborados de forma clara. Deverão, nos próximos anos letivos, ser objeto de uma divulgação mais ampla, e obedecer a uma maior coerência e articulação entre eles.

O conselho geral acompanha regularmente a ação do Agrupamento, designadamente através da análise, debate e aprovação destes documentos orientadores, atendendo, evidentemente, à reflexão sobre os resultados escolares.

Os documentos orientadores do Agrupamento serão divulgados através das *webpages* do Agrupamento e das escolas que o integram.

PROJETO EDUCATIVO

O presente documento é estratégico, orientador e impulsionador de toda a ação educativa do Agrupamento, para todos os elementos que nele orientam e são orientados. É também um guia que informa o meio envolvente acerca do contexto formativo dos alunos.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O **plano anual de atividades** tem como referência as grandes linhas de orientação do projeto educativo, apresentando diversas iniciativas promotoras das aprendizagens e da ligação da escola com o meio. Pressupõe a coesão em termos de lógicas e culturas comuns aos diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento.

Nele, encontram-se delineadas as atividades, tendo em conta o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os valores por que



se deve pautar a cultura de escola, as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, em conformidade com o estipulado nos Decretos-Lei 55/2018 e 54/2018, de 6 de julho.

É organizado, formalmente, através da plataforma GARE.

REGULAMENTO INTERNO

O **regulamento interno** é um documento estruturante que define o funcionamento do Agrupamento, regulamentando as ações inerentes ao espaço educativo e estabelecendo normas de relacionamento entre a comunidade escolar e a comunidade educativa.

Respeitando os princípios da legislação em vigor, dota o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira de instrumentos normativos próprios.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compete ao Conselho Pedagógico definir os domínios de avaliação e as respetivas ponderações nos diferentes níveis de educação e ensino.

Há uma monitorização consistente da aplicação dos critérios de avaliação, para o que contribui a intervenção do conselho pedagógico na definição dos seus domínios e na sua ponderação, a adequada divulgação dos mesmos, a realização de testes comuns/de matriz comum por ano de escolaridade e a autoavaliação realizada pelos alunos.

No domínio das aprendizagens, são definidos **critérios específicos** e, no domínio das atitudes e valores, são estabelecidos **indicadores de avaliação**.

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos Encarregados de Educação e dos alunos, que os têm em conta na sua autoavaliação.

PLANO DE FORMAÇÃO

O **Plano de Formação** pretende dar resposta às necessidades sentidas pela comunidade educativa do Agrupamento.

Enquadra-se na legislação em vigor, relativa à formação de Pessoal Docente e Não Docente, e integra, como linhas orientadoras, as propostas apresentadas pela Direção, pelo Conselho Pedagógico, pelos Docentes, ouvidos em reunião de Departamento, e pelos responsáveis do pessoal não-docente. Integra, ainda, formação dirigida aos pais e encarregados de educação, bem como aos alunos, em áreas de relevância para os mesmos.



PLANO CURRICULAR

O **plano curricular**, enquadrado e planeado em conformidade com os restantes documentos estruturantes, adequa o currículo nacional à especificidade do Agrupamento e proporciona uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes.

Integra as **opções curriculares** (incluindo a oferta de escola de disciplinas) consideradas mais eficazes e mais adequadas ao contexto e às características dos alunos do Agrupamento.

Estas têm correspondido às «Matrizes curriculares-base», ou seja, ao “conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos.”

O currículo deve ser equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente, de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O Agrupamento, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, encontra-se em fase de reflexão acerca da “faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, a fim de proporcionar “um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos.”

PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL – LEIRIA CONCELHO EDUCADOR

O Agrupamento procura enquadrar a sua ação e a produção dos documentos orientadores de modo a contribuir para a Missão de **consolidar Leiria como um concelho de educação e cultura, inovador, criativo e de excelência**, que orienta o *Projeto Educativo Municipal – Leiria Concelho Educador*, relativo ao triénio 2018/2021.



2. ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA INTRA E INTERCICLOS

As diversas estruturas colaboram com o Conselho Pedagógico e com a Direção no sentido de assegurarem o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa, tendo presentes as orientações estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

A **articulação curricular** e a **articulação pedagógica** são promovidas, **vertical e horizontalmente**, no sentido de potenciar a continuidade e o efeito cumulativo das aprendizagens e o desenvolvimento de competências que permitem fazer escolhas e construir projetos de vida.

A articulação concretiza-se através da planificação conjunta, troca de recursos e uniformização de práticas de avaliação entre docentes das mesmas disciplinas.

AS LIDERANÇAS

Existe a preocupação de desenvolver **lideranças de topo** fortes e promover o desenvolvimento de **lideranças intermédias** eficazes para que, em conjunto, mobilizem os diferentes atores da comunidade educativa, com base numa rede de trabalho em equipa e de colaboração entre os profissionais dos diferentes graus de ensino (trabalho colaborativo, partilha de materiais e de experiências pedagógicas).

O papel dos Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Grupo de Recrutamento, dos Coordenadores de ano/ciclo e dos Diretores de Turma na tomada de decisões pedagógicas e na consecução das linhas de ação delineadas no Projeto Educativo é muito relevante.

ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Os projetos estruturantes no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular e da Cidadania e Desenvolvimento constituem exemplos de iniciativas em que esta articulação se concretiza e devem constar no Plano Curricular de Turma.

ARTICULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A **articulação na Educação Pré-Escolar** procura propiciar a continuidade educativa, facilitando a integração da criança no 1.º Ciclo, através de um trabalho articulado entre o/a Educador(a) e o Professor do 1.º Ciclo, não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no Pré-escolar, como pela aproximação às aprendizagens escolares formais (projetos e atividades comuns, visitas à escola do 1.º ciclo, visitas de estudo conjuntas, reuniões entre educadores e professores do 1.º ciclo, etc.



ARTICULAÇÃO NO 1.º CICLO

A monodocência é facilitadora da articulação interdisciplinar que não dispensa a articulação horizontal ao nível do ano, a articulação com os professores do apoio e das Atividades Educativas Complementares.

ARTICULAÇÃO ENTRE O 1.º CICLO E O 2.º CICLO

A articulação entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo do Ensino Básico assenta na valorização das aquisições feitas pela criança no 1.º Ciclo e na familiarização com uma nova realidade em termos de polidocência, apesar de, com as atividades de enriquecimento curricular, os alunos já terem contactado com vários professores, nomeadamente professores do apoio, de Inglês, de Educação Musical, de Atividade Física e Desportiva, de Expressão Plástica e de Expressão Dramática. São desenvolvidas atividades articuladoras com vista à integração dos alunos, com o objetivo de conhecerem a nova escola onde serão inseridos (reuniões dos Grupos de recrutamento com os professores das Atividades Educativas Complementares, contactos entre os diretores de turma, realização de projetos comuns, etc.).

ARTICULAÇÃO ENTRE O 2.º E 3.º CICLO

O trabalho de articulação entre os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico dá sequência ao trabalho já efetuado nos anteriores níveis de ensino. Esta articulação é conseguida através de reuniões de grupo disciplinar, de departamento curricular e de conselho de turma, bem como de reuniões/contactos entre diretores de Turma do 6.º ano e diretores de Turma do 7.º ano, no sentido de dar conhecimento do Plano Curricular de Turma (planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos alunos dos dois ciclos).

ARTICULAÇÃO ENTRE O 3.º CICLO E O ENSINO SECUNDÁRIO

Esta articulação tem como objetivo facilitar a integração dos alunos no ensino secundário ou no ensino profissional. Há uma preocupação em trabalhar os conteúdos essenciais do programa necessários para o nível subsequente.



3. PROJETOS E SOLUÇÕES NO ÂMBITO CURRICULAR E INTERDISCIPLINAR

Os projetos e soluções no âmbito curricular e interdisciplinar são incentivados nos diversos níveis e ciclos de ensino, traduzindo-se em iniciativas organizadas em sala de aula e noutros espaços específicos, com vista à melhoria dos resultados académicos e dos resultados sociais.

Neste âmbito, promove-se a realização de atividades culturais, atividades desportivas, colóquios, concursos, exposições, formação, intercâmbios, projetos e visitas de estudo, que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades.

4. BIBLIOTECAS ESCOLARES / CENTROS DE RECURSOS EDUCATIVOS

No processo de apoio ao desenvolvimento curricular e articulação com os grupos de Recrutamento e Departamentos, salienta-se o papel aglutinador das Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos que, no âmbito do Plano Anual de Atividades e do Plano Nacional de Leitura, blogues, páginas web das escolas, e jornais escolares, que envolve todas as turmas dos diferentes níveis de ensino, concretizando-se em ações diversas, com particular destaque para atividades de promoção de leitura e literacia.

As atividades propostas anualmente estão orientadas para a promoção de hábitos de leitura, mediada ou não, visando a formação de leitores competentes, para o apoio às atividades curriculares, para o desenvolvimento das literacias e para a ocupação de tempos livres.

Neste sentido, as BECRE do Agrupamento assumem um apoio concreto ao processo ensino aprendizagem da comunidade educativa, enquanto espaços agregadores de conhecimentos e recursos diversificados, implicados na mudança das práticas educativas, de suporte às aprendizagens, de apoio ao currículo, de desenvolvimento da literacia da informação, de formação de leitores críticos, promovendo competências e aprendizagens dos alunos.

A atuação das **Bibliotecas / Centro de Recursos Educativos** visa:

- responder às necessidades da escola / Agrupamento, rentabilizando recursos físicos (instalações e equipamento), humanos (professores e assistentes operacionais) e documentais (impressos, audiovisuais e informáticos);
- promover a utilização do livro e o incremento da leitura;
- desenvolver ações de promoção de leitura, literacia e de integração da Biblioteca Escolar nas estratégias e programas de leitura da escola / Agrupamento;
- enriquecer os fundos documentais ao serviço do currículo e da leitura;
- dar apoio documental através da seleção, aquisição e divulgação de livros, revistas e filmes que respondam às necessidades de apoio dos alunos e professores/ departamentos;



- difundir as novidades e atividades por e-mail, boletins, jornal, facebook, blog e página do Agrupamento /site da BE;
- desenvolver competências e hábitos de trabalho relacionados com a consulta, tratamento e produção de informação;
- implementar estratégias de intervenção curricular através do apoio em literacia da informação e métodos de estudo;
- elaborar/adaptar guiões de exploração de obras, guias do utilizador, folhetos de apoio em literacia de informação e métodos de estudo e fichas de pesquisa bibliográfica;
- otimizar e aprofundar serviços educativos de informação e comunicação online;
- articular a dinâmica e serviços da Biblioteca Escolar com outros setores de comunicação e produção de recursos da escola;
- dinamizar projetos e/ou apoiar projetos desenvolvidos por outras disciplinas, áreas disciplinares, clubes e projetos da escola/Agrupamento;
- desenvolver atividades de cooperação com outros parceiros (RBLEiria, IPL, SABE, BMALV, Associações de Pais, livrarias), programas e projetos (PNL, RBE, entre outros).

5. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O psicólogo planifica e avalia intervenções a nível pedagógico, em colaboração com os diversos intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência informada. Enquanto recurso humano da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação escolar e profissional. As atividades a desenvolver, em cada um destes domínios, variam de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos orientadores da escola. Estes domínios de intervenção estão interligados e têm um carácter de complementaridade.

O apoio de natureza psicológica e psicopedagógica refere-se a um tipo de intervenção que recorre a um conjunto diversificado de atividades, que visam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, intervindo a nível psicológico e psicopedagógico ao longo do seu percurso escolar. Engloba a intervenção direta com os alunos, mas sobretudo o trabalho colaborativo com docentes na organização de respostas educativas diferenciadas e de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Pretende, assim, dotar as crianças e jovens de competências e de recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizarem aprendizagens significativas.



O apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa refere-se ao conjunto de atividades que visam mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas. Neste domínio de intervenção a atividade visa, essencialmente, colaborar na criação de ambientes de aprendizagem positivos, seguros e saudáveis, que suportem o bem-estar, convocando os diversos agentes locais para um esforço conjunto e continuado.

A orientação escolar e profissional recorre a um conjunto de atividades que visam capacitar os indivíduos, de qualquer idade e em qualquer fase da vida, a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas capacidades e competências podem ser adquiridas ou utilizadas.

Será ainda de focar o papel do psicólogo na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, constituída de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

6. EQUIDADE E INCLUSÃO

Na elaboração do presente Projeto Educativo, atendeu-se ao Decreto-Lei n.º 54/2018-A de 6 de julho que “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.”

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (art. 12.º)

A **equipa multidisciplinar** (EMAEI) é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis.

São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

- a) Um dos docentes que coadjuva o Diretor;
- b) Um docente de Educação Especial;
- c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- d) Um psicólogo.

São elementos variáveis da **equipa multidisciplinar**, o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso, outros docentes do aluno, técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI) e outros técnicos que intervêm com o aluno.

O local de funcionamento da EMAEI é a Escola Secundária de Domingos Sequeira.



Compete à equipa multidisciplinar:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no art. 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos nos arts. 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (art. 13.º)

O **centro de apoio à aprendizagem** (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- a) apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A ação educativa promovida pelo **centro de apoio à aprendizagem** é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente para garantir uma resposta complementar aos alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º. Enquanto recurso organizacional, o CAA insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.



Os espaços de funcionamento do **centro de apoio à aprendizagem**, numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola, são diversificados e estão disponíveis em cada estabelecimento de ensino do Agrupamento.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A **Educação Especial** tem por objetivos a inclusão educativa e social, a promoção do acesso e sucesso educativos, nomeadamente ao nível da preparação para o prosseguimento de estudos ou para transição para a vida pós-escolar de natureza profissional ou ocupacional. O processo de inserção social e profissional dos jovens implica o estabelecimento de protocolos de cooperação ou parcerias entre a escola/Agrupamento e empresas /instituições locais, numa perspetiva de corresponsabilidade social e de respeito pela diferença.

O Departamento de **Educação Especial** é composto pelos docentes de Intervenção Precoce, professores de Educação Especial (grupos de recrutamento 910 e 930). Podem ainda ser convocados os Terapeutas da Fala, o Terapeuta Ocupacional e os Serviços de Psicologia e Orientação.

O Agrupamento é escola de referência, a nível da **Educação Especial**:

- no domínio da visão;
- para a intervenção precoce na infância.

APOIOS EDUCATIVOS

O **apoio educativo** visa responder simultaneamente às dificuldades de carácter temporário e ao reforço e consolidação das aprendizagens que se repercutem na melhoria dos resultados escolares. O Agrupamento disponibiliza respostas educativas diversificadas, oferecendo apoio a todos os alunos, articulando o trabalho das várias estruturas e monitorizando a frequência aos apoios, o que permite aferir a sua correlação com a progressão das aprendizagens dos alunos, conceber estratégias de diferenciação pedagógica e avaliar a sua eficácia. Há também apoios aos alunos na preparação das provas finais de ciclo e dos exames nacionais.

A preocupação de disponibilizar apoios e manter salas de estudo visa:

- contribuir para a integração dos alunos;
- criar condições complementares de consolidação de conhecimentos prioritários, nas diferentes disciplinas;
- desenvolver capacidades de aquisição de novos conhecimentos;
- prevenir o abandono escolar;
- contribuir para a ocupação plena dos tempos escolares;
- facilitar o cumprimento do currículo e dos programas das diferentes disciplinas;
- promover o sucesso escolar.



O **apoio educativo** é facultado em todas as disciplinas - embora preferencialmente nas disciplinas com exame nacional - em contexto de Sala de Estudo, com monitorização de professores de diferentes áreas (estando presentes, em horário simultâneo equipas multidisciplinares) e é divulgado diretamente aos encarregados de educação, e também em cartaz afixado.

TUTORIAS

A **tutoria** é uma modalidade de apoio pedagógico em diferentes dimensões: orientação disciplinar e comportamental, orientação e acompanhamento no estudo e nas tarefas escolares, apoio e integração na turma e na escola. Esta modalidade determina a existência de um professor tutor nomeado pela Direção.

Destina-se a alunos dos 2.º e 3.º ciclos que apresentam retenções, baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem, falta de motivação, dificuldades de relacionamento com os diferentes membros da comunidade escolar, incumprimento de regras, ambiente familiar desestruturado e/ou falta de apoio por parte da família.

O combate ao insucesso e ao desajustamento de alguns alunos à realidade escolar faz parte dos desafios que a escola enfrenta. De modo a responder à crescente heterogeneidade cultural, socioeconómica e ética dos alunos promove-se a implementação de modalidades de apoio diversificadas, como resposta às necessidades crescentes de acompanhamento dos alunos, proporcionando-lhes situações de ensino- aprendizagem mais adequadas à diferença.

Na **tutoria**, desenvolvem-se atividades diversificadas: orientação na gestão do tempo/realização de tarefas, consoante as diferentes disciplinas; desenvolvimento de técnicas de estudo e de pesquisa; exploração de materiais diversificados de apoio ao estudo (Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos, etc.); estudo acompanhado de forma individualizada e supervisão dos materiais escolares do aluno; articulação das atividades escolares do aluno com outras atividades formativas; articulação, quer com a família, quer com os serviços de apoio educativo, designadamente o serviço de psicologia e orientação, e com outras estruturas de orientação educativa; deteção de necessidades de outros tipos de apoio (APA, SPO, etc.).

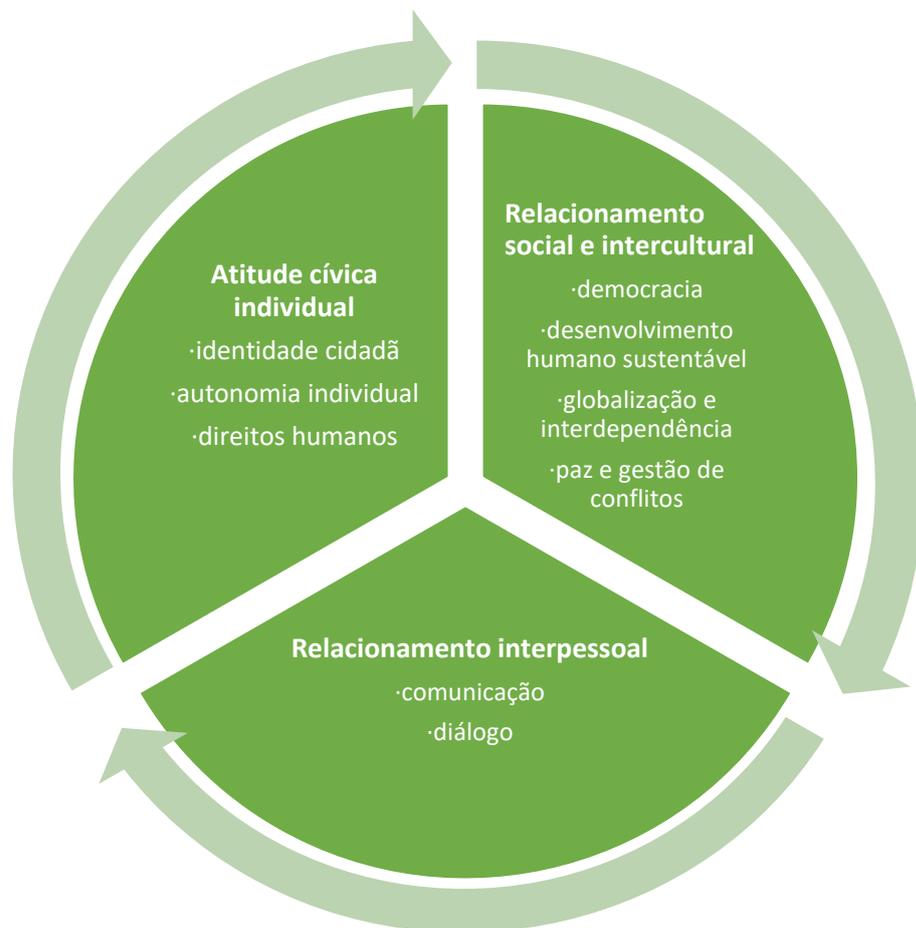
7. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O AEDS tem procurado, desde sempre, desenvolver práticas que visam contribuir para a formação de futuros adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a aceitação e integração da diferença, o respeito pelo meio ambiente e a valorização de valores de cidadania democrática. Tem oferecido Educação para a Cidadania como oferta complementar ao abrigo das disposições legais que a sustentavam, em função da gestão de crédito letivo



disponível. Tem também já embutidos, na própria cultura das diversas escolas do Agrupamento, projetos que promovem uma cidadania ativa dos seus alunos e que constam do seu Plano Anual de Atividades (PAA), identificados sob os diversos domínios de Educação para a Cidadania.

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) do Agrupamento, à luz da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), constitui-se como uma das linhas orientadoras transversal a todo o Projeto Educativo, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível de educação e ensino. Pretende-se, numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa, atender aos três eixos recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:



8. MECANISMOS DE REGULAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

MECANISMOS DE REGULAÇÃO PELAS LIDERANÇAS

O papel dos Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Grupo de Recrutamento e dos Coordenadores de ano/ciclo, tomando por referência o projeto educativo e as orientações definidas nos departamentos curriculares, é fundamental na consistência e concertação de estratégias para a melhoria da prática letiva, na supervisão das planificações, na conceção de instrumentos normalizados de registo, na elaboração de testes e matrizes comuns, na generalização da avaliação diagnóstica inicial, no cumprimento de critérios de avaliação e no cumprimento de programas.

MECANISMOS DE REGULAÇÃO POR PARES E TRABALHO COLABORATIVO

O papel dos pares é também imprescindível para a melhoria da prática letiva e para a consistência de estratégias e deverá assentar na colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva, na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, na reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. Convirá proceder-se à otimização dos tempos da componente não letiva dos professores, privilegiando o trabalho em equipa.

MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO

Os docentes deverão regular a sua prática educativa e o desenvolvimento do currículo no sentido de uma melhoria contínua.

9. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo formativo, dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo. Incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações do Ministério da Educação.

A avaliação interna das aprendizagens compreende três modalidades: diagnóstica, formativa e sumativa, **sendo a avaliação formativa a principal modalidade** e aquela que integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento.

A fim de diminuir o risco de cometer erros avaliativos, devem ser privilegiadas formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.



Para que se concretize de forma eficaz, é necessário que a avaliação incida sobre as aprendizagens e competências definidas nas aprendizagens essenciais e contempladas no perfil do aluno para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo e que seja traduzida numa avaliação sumativa final cuja finalidade principal é a certificação dos resultados da aprendizagem.

10. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas é da responsabilidade do Órgão de Gestão, que nomeia uma equipa que integra a Coordenação dos diretores de turma, o Serviço de Psicologia e Orientação e docentes do quadro de escola. A orientação do trabalho é feita com base na legislação em vigor e nos normativos emanados pelo Ministério de Educação, prevalecendo os critérios de natureza pedagógica.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

a) Nas turmas do primeiro ano, serão dadas as seguintes prioridades, definidas legalmente:

1.ª - Idade dos alunos;

2.ª - Formas de desempate em situação de igualdade, depois de aplicada a 1.ª prioridade;

b) Nas turmas dos anos seguintes, a prioridade será:

1.ª - Continuidade do grupo turma do ano letivo anterior, salvo recomendações em contrário;

1.º CICLO

a) Nas turmas do primeiro ano, serão dadas as seguintes prioridades, definidas legalmente:

1.º - Idade dos alunos;

2.º - Continuidade do grupo de alunos provenientes do mesmo Jardim de Infância, observando as recomendações do conselho de docentes;

b) Nos anos de escolaridade seguintes, por ordem de prioridade:

1.º - Ano de escolaridade constante da matrícula, salvaguardando exceções, como a idade;

2.º - Turmas com dois ou mais anos de escolaridade não deverão exceder o limite de um aluno que tenha, como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, a necessidade de integração da criança em grupo reduzido;

c) Respeito pelas necessidades específicas dos alunos;

d) Preferência, sempre que possível e atendendo à especificidade de cada caso concreto, de horário manifestada pelos pais/encarregados de educação, em caso de funcionamento da escola em horário de regime duplo;

e) Redução do número de anos de escolaridade por turma;

f) Distribuição equitativa de alunos com problemas de aprendizagem e comportamento pelas turmas da escola.



2.º E 3.º CICLOS

- a) Os docentes que lecionaram o 4.º ano devem apoiar a elaboração das turmas do 5.º ano;
- b) Os diretores de turma devem fazer parte da comissão de constituição de turmas;
- c) Os conselhos de turma e docentes titulares de turma devem referir em ata do conselho de turma, no final do ano letivo, as sugestões fundamentadas para eventuais alterações à constituição de turmas para o ano letivo seguinte;
- d) A norma a seguir é a de dar preferência à continuidade do grupo de alunos de cada turma, exceto parecer em contrário devidamente fundamentado, em casos em que o número de retenções seja muito elevado e sempre que a opção artística e/ou a língua estrangeira o exija(m);
- e) A concentração, na mesma turma, de alunos com retenções repetidas deve ser evitada. Sempre que tal seja inviável, devem ser adotadas medidas adequadas, nomeadamente, a redução do número de alunos por turma;
- f) A constituição de turmas com mais de 24 alunos deve ser ponderada;
- g) A constituição das turmas com número de alunos inferior ao mínimo legal deverá ter em consideração os normativos em vigor.

ENSINO SECUNDÁRIO

- a) As turmas dos Cursos Científico-Humanísticos são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos. Para a abertura de uma disciplina de opção, o número mínimo é de 20 alunos;
- b) As turmas dos Cursos Profissionais são constituídas por um mínimo de 24 alunos e um máximo de 30;
- c) As turmas dos anos sequenciais, bem como as disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no parágrafo anterior, de forma a assegurar o prosseguimento de estudos;
- d) Sempre que possível, são cumulativamente aplicáveis as seguintes diretrizes:
 - seguir as orientações dos conselhos de turma e Diretor de Turma - respeitar as prioridades das disciplinas de opção indicadas pelos alunos;
 - respeitar os pedidos formulados pelos encarregados de educação, desde que devidamente fundamentados e entregues dentro do prazo legal;
 - não constituir turmas apenas com alunos em situação de retenção;
 - atender ao equilíbrio entre o número de alunos e alunas;
 - atender à homogeneidade no que diz respeito ao nível etário dos alunos.



11. ATRIBUIÇÃO DE DIREÇÕES DE TURMA

A designação dos diretores de turma é da responsabilidade do Órgão de Gestão e deve orientar-se pelos seguintes critérios:

- ser, preferencialmente, professor do quadro de escola;
- lecionar à totalidade ou à maioria dos alunos da turma;
- ser um docente com facilidade de comunicação / relacionamento interpessoal, capaz de criar um bom ambiente entre os intervenientes do processo educativo;
- gostar de trabalhar em equipa e ter competências de liderança e coordenação;

Dentro do mesmo ciclo de estudos, e sempre que se considere adequado, deve manter-se a continuidade do cargo.

12. PLANO CURRICULAR DE TURMA

O plano curricular de turma, enquanto documento dinâmico, traduz o planeamento, a realização e a avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão interdisciplinar do currículo, sendo construído ao longo do percurso do grupo de alunos.

Assim, no Agrupamento, procura explicitar as ações que os docentes/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano, face às características das crianças e dos alunos. contemplando:

- a) a identificação das áreas de competência a priorizar no trabalho com a turma;
- b) a definição do contributo das várias áreas disciplinares, disciplinas e UFCD para o trabalho de integração disciplinar, nomeadamente, através da definição dos domínios de autonomia curricular e de outras formas de organização do trabalho a desenvolver com a turma;
- c) a seleção das metodologias de trabalho a utilizar e os mecanismos de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos.

13. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO

A distribuição de serviço é da competência do Órgão de Gestão, sob parecer do Coordenador de Área Disciplinar, tendo em conta os seguintes critérios:

- aproveitamento dos recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade da formação académica dos docentes;
- prioridade a critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa;
- princípio da continuidade dentro do ciclo, sempre que possível;



- equilíbrio e justiça relativamente ao número de turmas/níveis/alunos;
- princípio da equidade na repartição de turmas, considerando as diversas valências educativas e formativas existentes nas escolas do Agrupamento;
- preocupação em que disciplinas sujeitas a provas finais/exame nacional não fiquem por atribuir;
- atribuição das turmas dos cursos vocacionais e profissionais a professores com interesse e disponibilidade para esse tipo de curso.

14. PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - SAÚDE, AFETOS E SEXUALIDADE(S) SAS

O projeto Saúde, Afetos e Sexualidade(s) visa contribuir para a promoção da educação para a saúde, apostando na prevenção primária de comportamentos de risco na adolescência.

Os objetivos do projeto são: sensibilizar para a importância da ação individual na prevenção da doença e na promoção da saúde; estimular a prevenção do risco nas áreas da alimentação e do consumo; desenvolver competências que permitam escolhas informadas no campo da sexualidade; despertar a consciência para a importância da expressão positiva dos afetos e das emoções; educar para a não-violência nas relações interpessoais; modificar comportamentos.

O SAS desenvolve a sua atuação: apoiando o desenvolvimento dos projetos de educação sexual de turma; organizando a semana da alimentação saudável; promovendo Colóquios / Debates/ Palestras com recursos humanos da Escola Secundária de Domingos Sequeira e/ou dinamizadas por técnicos especializados de diferentes áreas da saúde sobre temas diversos como: sexualidade juvenil, alimentação saudável, doenças cardiovasculares, bullying e violência no namoro.

A cooperação com instituições de saúde local tem resultado no apoio técnico e sinalização e acompanhamento de situações críticas.

15. ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

A elaboração dos horários é da responsabilidade do Órgão de Gestão e tem em conta:

- o respeito pelos requisitos legais em vigor;
- a conveniência pedagógica;
- a otimização dos espaços físicos existentes;
- a continuidade pedagógica das equipas, sempre que se justifique.



16. OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA (OI)

O Observatório da (In)Disciplina tem como principal objetivo a monitorização das ocorrências de indisciplina, a fim de tentar intervir precocemente e de forma preventiva, promovendo a disciplina, condição básica e essencial para o sucesso escolar.

O trabalho desenvolvido em colaboração com outras estruturas e membros da comunidade educativa, nomeadamente, com o Diretor, os coordenadores dos diretores de turma, os diretores de turma, os professores, os assistentes operacionais e os encarregados de educação, pretende:

- recolher, registar e tratar a informação referente às ocorrências/participações de indisciplina/violência em contexto escolar;
 - analisar os registos semanalmente e adotar atitudes preventivas;
 - tipificar os diversos tipos de ocorrências;
 - avaliar a capacidade de resposta da escola, quer na celeridade de tratar os assuntos, quer nas melhorias obtidas;
- sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de comunicar/atuar em casos de suspeita ou confirmação de indisciplina;
 - refletir sobre as causas da indisciplina e promover uma atuação mais concertada;
 - envolver os pais e encarregados de educação;
 - participar nos conselhos de turma com carácter disciplinar, sempre que solicitado;
 - partilhar com elementos da comunidade toda a informação relevante;
 - realizar relatórios para o conselho pedagógico, conselhos de turma e divulgação à comunidade educativa;
- participar e fornecer ao Diretor toda a informação disponível, sempre que a gravidade da situação o justifique;
 - promover ações de sensibilização e efetuar mediação de conflitos, sempre que possível.

17. ARTICULAÇÃO NA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Direção do Agrupamento preocupa-se também em criar condições para uma cooperação efetiva entre todos os elementos da comunidade educativa, escutando os pais, todos os seus profissionais e os alunos. Para o efeito, realizam-se reuniões com os delegados de turma, com professores e funcionários, com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, com os Pais e Encarregados de Educação.

Reconhece, ainda, a importância do papel da família na escola, procura comprometer os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem e tem preocupação em promover



um espaço de partilha com os encarregados de educação/pais, de modo a contribuir para a criação de momentos de colaboração.

Todas as turmas elegem um representante dos pais/encarregados de educação, que deve estar presente nas reuniões de Conselho de Turma previstos por lei e sempre que se considerar pertinente.

São disponibilizados na Página do Agrupamento todos os documentos estruturantes (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno), os critérios de avaliação das várias disciplinas e outras informações consideradas relevantes.

Dinamizam-se atividades que procuram trazer os pais à escola.

Estão também previstas ações de formação para pais e encarregados de educação, normalmente promovidas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, pelo SPO, pelo OI, pelas BECRE, SAS, equipa de Educação Especial ou pelos diretores de turma.

18. INTERVENÇÃO E RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

O Agrupamento tem contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento social e educativo e tem fomentado uma política de abertura à comunidade educativa, procurando rentabilizar recursos e esforços com vista ao bem comum, quer através das iniciativas abertas ao meio (exposições, debates, festas comemorativas), quer através de protocolos e parcerias com entidades e empresas locais, quer ainda através da realização de estágios profissionais.

A aproximação à sociedade local manifesta-se, igualmente, através da oferta formativa (em particular nos cursos profissionais) e conseqüente formação de técnicos, que tem contribuído para o desenvolvimento da região. Este contacto estreito com pais e encarregados de educação e estas ligações à comunidade desempenham um papel importante no funcionamento escolar e na consecução do projeto educativo. Esse impacto social das aprendizagens é percecionado pelo reconhecimento de uma imagem positiva na comunidade onde se insere o Agrupamento.

As parcerias com entidades externas à escola são uma mais-valia na realização de aprendizagens contextualizadas e no desenvolvimento de competências de formação cidadã e participação democrática dos alunos.

À Câmara Municipal de Leiria, parceiro privilegiado do Agrupamento, que sempre se mostrou disponível para colaborar com os diferentes projetos e atividades desenvolvidos no Agrupamento, juntam-se instituições e entidades diversas locais e nacionais, a saber: o Instituto Politécnico de Leiria, a Nerlei, o IPJ, a PSP, o Orfeão de Leiria, a Biblioteca Municipal, os Centros de Saúde, a União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, o Hospital Santo André, a ADESBA, a ASSISTE, a CASA, o Teatro José Lúcio da Silva, as Universidades, a Casa-Museu João Soares, o



Banco Alimentar, a AMI, a CPCJ, a Escola Segura, a paróquia, o Centro de Formação de Professores e empresas da região.

A abertura do Agrupamento em relação ao exterior é evidenciada também na disponibilização dos espaços escolares para realização de atividades do interesse da comunidade educativa (*workshops* e ações de formação, encontros de professores, atividades desportivas ou outras), na divulgação de resultados de acontecimentos e projetos, e na participação de elevado número de alunos em concursos, olimpíadas e provas, onde se dá a conhecer e promove a imagem do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira.

19. AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

DESENVOLVIMENTO

A equipa de autoavaliação do Agrupamento é uma estrutura, no âmbito da Avaliação Interna das Escolas, que **organiza e sustenta** práticas sistemáticas de autoavaliação do Agrupamento nas suas diversas vertentes.

A autoavaliação articula-se com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento. A equipa procede à auscultação e à participação abrangentes da comunidade educativa, articulando a sua atuação com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas: conselho geral, direção, conselho pedagógico, departamentos curriculares, grupos de recrutamento, conselho de diretores de turma, associação de estudantes, associação de pais, assistentes e representantes da comunidade.

O **planeamento estratégico** da autoavaliação tem em conta a realidade do Agrupamento e centra-se no processo de ensino e aprendizagem. Prevê a existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados.

CONSISTÊNCIA E IMPACTO

A consistência das práticas de autoavaliação, no Agrupamento, pressupõe a abrangência do processo de recolha de dados, o rigor da análise do nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa, a melhoria contínua e a monitorização e avaliação das ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento.

O impacto pretendido é a melhoria organizacional do Agrupamento, a melhoria do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e aprendizagem, da definição das necessidades de formação contínua e da educação inclusiva.



COMPOSIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Direcionada para a melhoria do serviço educativo, a equipa é constituída por 14 elementos, integrando representantes do pessoal docente (7), incluindo um professor bibliotecário, do pessoal não docente (2), dos alunos (2), dos encarregados de educação (2) e da comunidade local (1).

DOMÍNIOS E CAMPOS DE ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO

- **Liderança e Gestão:** visão e estratégia; liderança; gestão; desempenho dos órgãos de administração e gestão, abrangendo as estruturas intermédias de gestão e orientação educativa, os serviços administrativos e a gestão de recursos.
- **Prestação do serviço educativo:** desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; oferta educativa e gestão curricular; ensino / aprendizagem / avaliação; planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.
- **Resultados:** resultados académicos (sucesso escolar avaliado através da frequência escolar e dos resultados das avaliações internas e externas); resultados sociais e reconhecimento da comunidade.
- Grau de concretização dos documentos orientadores, nomeadamente, do projeto educativo e o modo como se prepara e realiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos.

A autoavaliação a realizar tem como referência os documentos orientadores do Ministério da Educação, nomeadamente o Quadro de Referência para o Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas e as estatísticas relativas aos resultados escolares internos e externos da DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) e do Júri Nacional de Exames.

Este processo de monitorização/avaliação deverá:

- propor um plano de Ações de Melhoria para cada ano;
- acompanhar o cumprimento do plano proposto;
- articular a sua ação com o Diretor do Agrupamento.

A autoavaliação do Agrupamento procurará sempre ser um processo organizado e um instrumento de gestão do progresso e melhoria.



IX. Monitorização e avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo é a expressão formal de autonomia do Agrupamento, visa dar a conhecer o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira e é referência em relação à coerência e unidade da ação educativa. Pela importância que assume, será monitorizado e avaliado, nos termos legais, para se aferirem conclusões sobre o nível de desempenho do Agrupamento de Escolas, evidenciar os domínios que necessitam ser melhorados e recolher dados com vista à elaboração do novo Projeto Educativo.

Esta avaliação será efetuada, no final de cada ano letivo, com base nos relatórios anuais da autoavaliação interna e da eventual avaliação externa, nos relatórios das diferentes estruturas e equipas de trabalho, na análise dos resultados escolares e no relatório de execução do Plano Anual de Atividades.

Será feito um balanço global no final do quadriénio a que respeita o presente documento.

X. Comunicação e divulgação do projeto educativo

Sendo o Projeto Educativo o documento estratégico da política da escola, deve constituir o referencial orientador da coerência e unidade educativas, implicando na sua consecução toda a comunidade educativa.

Destes pressupostos decorre a necessidade de **divulgação interna e externa** a toda a comunidade educativa, após a sua aprovação pelo conselho geral do Agrupamento.

Uma vez aprovado, o Projeto Educativo deve ser dado a conhecer à comunidade educativa onde se insere, estando acessível nas bibliotecas e na página web do Agrupamento.



XI. Conclusão

Apesar da distância física entre as escolas do Agrupamento, o presente Projeto Educativo evidencia a preocupação de promover a articulação e cooperação, no sentido de manter uma identidade própria, única, que sirva de referência e garanta a coerência do trabalho a desenvolver entre todas as escolas do Agrupamento.

Este documento poderá ser sujeito a eventuais ajustamentos por imperativos de natureza legal ou por eventuais mudanças ao nível social, cultural e organizacional, encontrando-se, assim, em construção e avaliação permanentes.

Representa um compromisso com todos os agentes educativos e a comunidade em que se insere. Nele estão delineados a orientação educativa, os princípios, os valores, os objetivos e ações que nos propomos cumprir, partilhando a intervenção e a ambição do Agrupamento.

Conselho Pedagógico, em 12 de julho de 2019

Aprovado pelo Conselho Geral, em 17 de julho de 2019

